

Transformando a Educação para um mundo conectado

Elisa Wolyneć

ewolyneć@techne.com.br

A Educação não está mais restrita ao campus universitário, nem às fronteiras nacionais. Programas de intercâmbio, equipes de pesquisa multinacionais, fóruns online, parcerias interinstitucionais e internacionais propiciam, a estudantes e docentes, novas e motivadoras interações a nível global.

Os espaços online permitem que os jovens atuais se conectem com seus pares de formas antes inexistentes. Eles podem estar sempre conectados, em constante contato com seus amigos, via blogs, mensagens instantâneas, telefones celulares e Internet.

Uma parte desses jovens usa também esse mundo online para explorar novos interesses e encontrar informações que transcendem ao que eles têm acesso na escola ou na comunidade local. Os grupos online propiciam aos jovens a conexão com pares que compartilham nichos especializados de interesse de vários tipos, quer sejam jogos online, redação criativa, edição de vídeos, ou outras empreitadas artísticas. Nessas comunidades de interesse os jovens podem encontrar novos pares, além dos limites de sua comunidade local, bem como encontrar oportunidades de divulgar e distribuir sua criação, para novas audiências atingindo novas formas de visibilidade e reputação.

Como consequência da conectividade, os estudantes deste século aprendem de forma mais rápida e de forma diferente. As instituições educacionais devem envolvê-los em projetos

motivadores, desafiadores, em colaboração com seus pares, em vez do modelo vigente que visa à aquisição passiva de informação.

Atualmente a Educação encontra-se em uma encruzilhada histórica, em transição da era industrial para a era da informação e de uma perspectiva nacional para uma globalizada, além de um conjunto de desafios: uma juventude global e uma sociedade do conhecimento, uma cultura digital e de Internet que se desenvolve a velocidade da luz, trazendo mudanças radicais na forma como alunos e docentes interagem.

A mídia com a qual a maioria do corpo acadêmico está habituada, como livros, televisão, rádio, está convergindo rapidamente para a mídia digital, especificamente mídia interativa e de comunicação social.

As várias iniciativas para adequar o ambiente de ensino-aprendizagem à ecologia das novas mídias têm se restringido, na maioria dos casos, a introduzir essas mídias e escolher a tecnologia a ser adotada. Uma vez implantado o novo ambiente, investe-se em capacitação dos docentes para o uso da nova tecnologia. Raramente as instituições decidem reformular o processo de ensino-aprendizagem.

As mudanças tecnológicas e seu impacto sobre a sociedade são de tal monta que não se trata de mudar e sim de transformar o ambiente de ensino-aprendizagem, ou seja, introduzir mudanças em larga escala. Não há dúvida de que todos os programas e cursos devem adotar

tecnologias consistentes com as que já estão em utilização na sociedade. A conexão entre estudantes, docentes e pesquisadores deve fazer parte de qualquer processo educacional, independente deste ocorrer em uma sala de aula, online ou em um ambiente híbrido. Entretanto, não é só isso, é necessário transformar, mudar radicalmente o processo de ensino-aprendizagem.

Um exemplo simples de como a mudança de mídia obriga a mudança de processo é o caso do radialista que narrava jogos de futebol. No início da transmissão de jogos de futebol pela TV, as emissoras contrataram os melhores locutores esportivos do rádio. Foi um desastre cômico. O narrador tentava rapidamente descrever o que ocorria em campo, mas, para a audiência, a imagem era muito mais precisa e rápida do que seu palavreado. Percebeu-se logo que havia necessidade de mudar o processo.

No caso da Educação temos a mudança de mídias e também da audiência. As habilidades cognitivas dos jovens deste milênio são bastante distintas daquelas desenvolvidas pelos jovens do milênio anterior. Em especial, os vídeos-games desenvolveram habilidades motoras, de raciocínio lógico e de tomada de decisão rápida. São os chamados nativos digitais¹.

Assim, o nosso desafio é transformar o ambiente de ensino-aprendizagem. Transformação é mudança ampla e profunda, neste caso mudança que é praticada por um grande número de docentes da instituição, cujas pedagogias e instrumentos sofreram mudanças substanciais. Processos transformados são redefinidos e as mudanças tornam-se permanentes.

Para se atingir uma transformação significativa são necessárias iniciativas sistêmicas abrangendo toda a instituição. Naturalmente, a abordagem sistêmica não se aplica a toda e qualquer tecnologia, mas àquelas que tenham

aplicabilidade ampla através da instituição, bem como as que tenham o potencial de mudar substancialmente o processo de ensino-aprendizagem. Aprendizagem online e novos espaços de aprendizagem equipados com multimídia são dois exemplos. Iniciativas como estas, depois de estabelecidas, servem de apoio para agregar o uso de wikis, blogs, podcasting e uma série de outras ferramentas potencialmente úteis. Integrando o uso dessas ferramentas em uma ou mais iniciativas sistêmicas abrangendo toda a instituição, deve-se complementar com capacitação do corpo docente, suporte técnico e avaliação de resultados.

O caminho de adequação do ambiente de ensino-aprendizagem à realidade atual é uma jornada contínua. A transformação sistêmica é o primeiro passo.

O processo de educar os jovens atuais é complexo e enormemente desafiador, entretanto, o retorno gerado para os estudantes, educadores, administradores e para a sociedade como um todo é imensurável, pois a Educação tem um impacto profundo na forma como as pessoas vivem e sobre as escolhas disponíveis durante a vida.

¹ Marc Prensky, *On the Horizon* (NCB University Press, Vol. 9 No. 6, December 2001)